

NOTA SOBRE A REFORMULAÇÃO DA ESTRUTURA DO ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

JOSÉ TIACCI KIRSTEN *

O propósito desta nota é apresentar a nova estrutura do índice do Custo de Vida no município de São Paulo, implantada pelo IPE a partir de janeiro do corrente ano. Trata-se, ainda, de uma estrutura preliminar, baseada nos resultados de uma pesquisa-piloto (abaixo descrita), delineada com o objetivo de colocar à prova a metodologia de uma pesquisa mais ampla atualmente em execução, e que quando concluída dará origem à estrutura mais duradoura de ponderação do citado índice.

Embora ainda provisória, a atual estrutura decorreu de uma série de inovações metodológicas que tornam substancialmente mais precisa a medida das variações dos preços pagos pelos consumidores no município. Vamos nos fixar apenas nos problemas da pesquisa em si, analisando a estrutura de ponderação resultante, bem como os procedimentos adotados na coleta de preços. Problemas relevantes, como o da fórmula mais adequada para o cálculo do índice, serão deixados de lado na presente nota, e apenas pretendemos discutir essa questão quando da implantação da estrutura definitiva do índice.

1. *Resumo das ponderações utilizadas*

O índice do Custo de Vida no município de São Paulo publicado desde 1939 está tendo implantada, atualmente, a sua terceira estrutura. A primeira baseou-se na pesquisa de orçamentos familiares realizada em 1936/37 que buscava estimar a estrutura de consumo da classe operária da cidade de São Paulo¹; a segunda baseou-se na pesquisa

*. Do Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo.

1. Trata-se do levantamento realizado pelo Dr. Bruno Rudolfer sob a orientação técnica do Prof. Samuel Lowrie. Essa pesquisa deu base à primeira estrutura de ponderação que foi utilizada para a construção do índice de preços que passou a ser publicado em 1939 com base de comparação em 1939 = 100.

realizada em 1951, cobrindo uma amostragem mais reduzida², e finalmente a terceira baseada na pesquisa-piloto discutida na presente nota.

A estrutura de 1939 não foi, contudo, a primeira levantada em São Paulo. Em 1935, sob a direção do Prof. Horace B. Davis, da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, foi realizada a primeira pesquisa de Padrão de Vida no Município de São Paulo, abrangendo uma amostra de 221 famílias de operários.

Os técnicos da Prefeitura preferiram, entretanto, utilizar a estrutura derivada da pesquisa do Prof. Lowrie, julgando os dados mais completos e mais adaptados às necessidades da pesquisa, de forma que a primeira investigação realizada em São Paulo não foi aplicada à construção de índices de preços.

No índice do período 1939/56 eram pesquisadas mensalmente 127 componentes (bens e serviços). Se tomarmos em consideração as quotações para diferentes qualidades do mesmo produto, o número se elevava para 279.

A estrutura que foi utilizada até 1956 é apresentada na tabela I.

2. Essa pesquisa foi realizada sob a orientação do Dr. Oscar Egidio de Araujo, e em vez de coleta de informações através de questionários, utilizou levantamento por cadernetas. Cobriu uma amostra mais restrita, fixando-se apenas nos funcionários de uma categoria profissional de baixa renda da Prefeitura do Município de São Paulo. Esta nova estrutura somente foi utilizada para o cálculo do Custo de Vida a partir de 1951, mas entre 1951 e 1956 foram divulgados dados com ambas as estruturas, a antiga e a nova.

TABELA I

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, COM BASE NA PESQUISA 1936/7

Agregados do índice	Participação do Grupo no Total (%)
Alimentação	54,12
Habitação	15,33
Vestuário	10,56
Combustível	4,41
Assistência médico-dentária	2,15
Fumo	2,07
Artigos de limpeza doméstica	2,03
Transporte	1,86
Móveis	1,48
Recreação e educação	0,52
Pagamento de impostos e taxas	0,36
Crises familiares	0,33
Despesas diversas	4,78
TOTAL	100,00

Apresenta-se a seguir a estrutura gerada pela pesquisa de 1951.

TABELA II

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, COM BASE NA PESQUISA DE 1951

Agregados do índice	Participação do Grupo no Total (%)
Alimentação	42,9
Habitação	25,0
Vestuário	9,1
Transporte	3,9
Assistência médico-farmo-dentária	3,7
Combustível	3,2
Fumo e despesas pessoais	3,1
Móveis	2,9
Artigos de limpeza doméstica	2,2
Diversos	4,0
TOTAL	100,0

Em relação à pesquisa de 1951, o número de bens e serviços em cada um dos agregados era: Alimentação: 17; Habitação: 3; Vestuário: 11; Transporte: 3; Assistência médico-farmo-dentária: 10; Combustível: 6; Fumo e despesas pessoais: 4; Móveis: 2; Artigos de limpeza doméstica: 9; Diversos: 5; total de componentes do índice: 70.

Na tabela III apresenta-se a composição do grupo alimentação, com a especificação e participação porcentual de cada uma das suas 17 componentes.

TABELA III
ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO GRUPO ALIMENTAÇÃO,
COM BASE NA PESQUISA DE 1951

Nº	Componentes do grupo	Participação no grupo (%)
1.	Carne	16,1
2.	Arroz	11,8
3.	Pão	11,7
4.	Leite	8,9
5.	Óleo	7,2
6.	Café	6,5
7.	Açúcar	5,2
8.	Feijão	5,2
9.	Banha	5,0
10.	Macarrão	5,0
11.	Banana	4,6
12.	Verduras	3,2
13.	Batata	2,7
14.	Ovos	2,7
15.	Cebola	2,1
16.	Tomate	1,7
17.	Sal	0,4
	TOTAL	100,0

Esse índice era elaborado até dezembro de 1971, a partir de 2.047 levantamentos de preços para os seus 70 componentes, o que dava uma média de 29,2 cotações por componente.

Essas cotações eram levantadas em 279 tipos diferentes de estabelecimentos, com uma média de 7,3 cotações/estabelecimento/mês, estando o número por tipo de estabelecimentos visitados na tabela IV

TABELA IV

Local de levantamento	Nº de Estabelecimentos
1. Agougue	44
2. Alfaiataria	8
3. Armazém	52
4. Barbearia	7
5. Cinemas	10
6. Consultório dentário	5
7. Consultório médico	14
8. Farmácia	7
9. Feira livre	38
10. Lojas de artigos de vestuário	8
11. Lojas de tecidos	13
12. Mercado distrital	3
13. Quitandas	52
14. Sapateiro	7
15. Tinturaria	8
16. Transporte — Cias. de	3
TOTAL	279

Durante todo o período de transição, o índice passou por uma série de pequenas modificações com objetivo de medir, de maneira mais precisa possível, as variações dos preços ao nível de consumidor no Município de São Paulo.

2. *A fase atual*

Com uma defasagem de 21 anos com relação à pesquisa anterior, e tomando-se em consideração que a amostra utilizada foi bastante restrita, impunha-se uma modificação na estrutura do índice. É fato conhecido que as demandas de bens e serviços se alteram substancialmente em quantidade e qualidade em função de variações dos níveis de renda, e que em um período relativamente longo como o em questão as alterações qualitativas dos bens produzidos são sensíveis.

Algumas dessas modificações podem inclusive ser bastante rápidas (como as derivadas da introdução de novas técnicas de comercialização, novos bens de consumo duráveis, etc.) o que recomenda a alteração das estruturas de ponderação dos índices em períodos relativamente curtos.

Devido à própria história da inflação, parte das possíveis distorções ficou escondida, pois no período que vai do final da década

de 50 até 1964/5, a economia brasileira caracterizou-se por um período de grandes elevações dos preços, e a taxas relativamente semelhantes. Os acréscimos verificados nos preços ao nível de consumidor eram de tal monta que pequenos erros cometidos no sistema de ponderação ou coleta ficavam “mascarados”. Com a redução da inflação a taxas menores, as distorções tornaram-se mais visíveis.

A reestruturação imaginada pelo IPE e pela Prefeitura de São Paulo visava três fases distintas:

- 1 — Pesquisa-piloto;
- 2 — 2ª Fase — Pesquisa em 3.200 domicílios por um ano;
- 3 — Definição de um esquema de Levantamentos de Preços e montagem final dos Índices de Custo de Vida.

Pesquisa-piloto

A pesquisa-piloto teve dois objetivos básicos. O primeiro seria o de testar modelos de questionários e a metodologia adequada para a segunda fase. O segundo seria propiciar elementos para a definição, a curto prazo, de uma estrutura provisória de consumo das famílias de renda modal no Município de São Paulo, englobando as diversas categorias ocupacionais.

A amostra utilizada na pesquisa foi rigorosamente probabilística e resumidamente pode ser classificada como probabilística por conglomerados em dois estágios, extratificada geograficamente no 1º estágio. Para a seleção de um domicílio em particular, a sistemática desenvolvida foi a de 2 estágios, utilizando-se o “Amostrão” do IPE³. Num primeiro estágio, seleciona-se uma área (1 livro de “Leitura da Light”) e, dentro desta seleciona-se o número de domicílios necessários à pesquisa, constituindo-se no 2º estágio. O número de áreas selecionadas foi de 100, correspondendo às áreas de números pares das 200 que compõem o “Amostrão”. Dentro de cada uma dessas áreas foram selecionadas, de uma maneira sistemática, uma média de 5 domicílios por área. Por seu lado, as 200 áreas provieram de estratos geográficos e foram selecionadas com probabilidade proporcional ao número de domicílios em cada área.

A metodologia que deu origem à construção do “Amostrão” do IPE teve, como um de seus objetivos, o controle do Custo da Pesquisa via determinação do tamanho total da subamostra e determinação de

3. O “Amostrão” constitui-se numa amostra de 40.000 domicílios ligados pelo sistema Light e construído a partir de 200 livros de leitura de consumo de energia, pelo método “PPS”

entrevistas em número aproximadamente igual em cada área. Evidentemente, uma amostra de tal tipo irá apresentar alguns problemas de ordem metodológica. O primeiro diz respeito à estrutura “suja” da amostra, no sentido de que podem vir a ser sorteados estabelecimentos comerciais e industriais, que evidentemente não fazem parte da população definida na pesquisa como domicílio, mas que não afetam sua base probabilística. Um outro problema diz respeito ao aparecimento, durante o desenrolar dos trabalhos de campo, de “domicílios surpresas”, domicílios estes entendidos como mais de um domicílio sob o mesmo relógio de luz, ou mais de uma família sob o mesmo teto, etc.

Tendo em vista a garantia da probabilidade rigorosa de seleção dos domicílios, todos os “surpresas” detectados foram incluídos na amostra e, daí, pesquisados. Nesses termos, a Amostra Total, inicialmente planejada em 498 domicílios, elevou-se pela anexação dos 79 domicílios surpresas a um total de 577

A amostra delineada, depois de executados os trabalhos de levantamento de campo, redundou em 344 questionários líquidos e considerados bons, pela crítica de pesquisa, para efeito de análises. Um balanço resumo das situações de entrevista encontradas durante o desenrolar dos trabalhos vem apresentado na tabela V

TABELA V

Balanço da Amostra-Piloto	
(+)	1. Amostra planejada 498
	2. Domicílios surpresas 79
	3. Amostra total 577
(—)	4. Não parte da população definida como domicílio (*) 128
	5. Amostra real 449
(—)	6. Não incluído na definição operacional de orçamentos familiares (**) 69
	7. Amostra efetiva 380
	8. Questionários completos 344 ou 90,53%
	9. Recusas 36 ou 9,47%

OBS. (*) Comércio ou indústria, domicílio desocupado, domicílio não-localizado, ou entrevista não feita.

(**) Não unidade de consumo e questionários impugnados e ou não-utilizados.

O setor de campo da pesquisa funcionou com uma equipe composta de 1 chefe de campo, 2 supervisores, 1 reentrevistador (Checkador) e 20 entrevistadores.

Como grande parte dos consumos dos bens questionados tinha como unidade de medida a “última semana” (semana imediatamente anterior à da entrevista), e como a previsão de término dos trabalhos de levantamento era de 5 semanas, a ordem das áreas, que seriam tratadas pelos entrevistadores, foi sorteada aleatoriamente, de modo a não provocar concentração de informações em algumas áreas e em determinadas semanas. Cada um dos 20 entrevistadores realizava uma entrevista por dia, o que equivaleria a uma área por semana. Neste caso, foram sorteadas 20 áreas por semana. Cerca de 20% da amostra total foi “checkada”. O processo permitia verificar a veracidade das informações obtidas e a qualidade do questionário e a isso se condicionava, não apenas a aceitação dos questionários, como também a manutenção dos entrevistadores na pesquisa, não só nessa, como na 2ª etapa que iniciar-se-ia dali a meses.

Os resultados da pesquisa, que tiveram como base as informações referentes aos meses de maio e junho de 1971, foram apresentados no Relatório Preliminar Nº 1 — “Pesquisa de Orçamentos Familiares”, divulgado pelo IPE em agosto daquele ano. Destes, destaca-se, para fins da construção do Índice, a estrutura de consumo das famílias então entrevistadas que será apresentada no final deste trabalho.

A 2.ª fase da pesquisa

A segunda fase dos trabalhos de pesquisa do IPE inclui a análise de orçamentos familiares de uma amostra planejada de 3.200 domicílios, e ainda está em execução.

A amostra planejada de 3.200 domicílios foi decomposta em 4 amostras independentes de 800 domicílios cada uma, sendo a unidade de cada amostra o trimestre, e os dados de cada trimestre obtidos pela agregação de informações mensais e semanais. Essas 4 subamostras foram obtidas pe'a mesma sistemática de 2 estágios apresentada e a partir do “Amostrão” do IPE.

Os meses de inquérito e período base a que os dados se referem estão apresentados na tabela VI.

Os objetivos principais dessa 2.a fase são dois: O primeiro, de definir uma estrutura mais duradoura para o sistema de ponderação do Índice de Custo de Vida e, o segundo, o de permitir a definição de estruturas “sazonais” de consumo. Além do mais mui-

TABELA VI

Amostra	Nº de elementos	Meses de inquérito	Meses bases
1.º Trimestre	800	Set-Out-Nov/71	Ago-Set-Out/71
2.º Trimestre	800	Dez/71-Jan-Fev/72	Nov-Dez/71-Jan/72
3.º Trimestre	800	Mar-Abr-Mai/72	Fev-Mar-Abr/72
4.º Trimestre	800	Jun-Jul-Ago/72	Mai-Jun-Jul/72
TOTAL	3200	Set/71 a Ago/72	Ago/71 a jul/72

tas das informações contidas no questionário da pesquisa permitirão a melhoria do próprio sistema de levantamento de preços, em conexão com os resultados da pesquisa de “Marcas e Locais de Compra” exposta adiante.

A tabela VII mostra um balanço da amostra dos 3 primeiros trimestres de inquéritos, uma vez que o 4º ainda se encontra em fase de levantamento e processamento:

TABELA VII

Balanço da amostra dos 3 primeiros trimestres

	1. Amostra planejada	2.477
(+)	2. Domicílios surpresas	392
	3. Amostra total	2.869
(-)	4. Não parte da população definida como domicílio	739
	5. Amostra real	2.130
(-)	6. Não incluído na definição operacio- nal de orçamentos familiares ..	137
	7. Amostra Efetiva	1.993
(-)	8. Recusas	206
	9. Questionários completos	1.787

A taxa de recusa foi de 10,3% e satisfatória em pesquisas deste gênero, devido não somente à complexidade do levantamen-

to das informações, como também ao enorme volume das mesmas que são solicitadas em cada domicílio — cerca de 1.000.

A pesquisa de marcas e local de compras

Esta pesquisa está analisando dados de uma amostra independente da de orçamentos familiares, de 1.050 famílias, e dividida em três subamostras. A primeira com 150 elementos (domicílios) referente ao mês de novembro de 1971; a segunda com 300 elementos referente ao mês de fevereiro de 1972 e, a terceira contando com 600 elementos e relativa ao mês de junho do corrente ano.

Seu primeiro objetivo é obter junto às unidades familiares consumidoras, um painel o mais atualizado possível dos locais de compra de bens e contratação de serviços. O segundo é de levantar as marcas, embalagens, tipos, tamanhos, etc. dos produtos adquiridos pelas donas-de-casa.

Seu resultado permitirá a ponderação dos preços médios de cada marca dentro de um determinado tipo de produto. Esse é o preço médio ponderado por produto que integra o Índice de Custo de Vida. O preço médio de cada marca é calculado pela ponderação dos preços médios em cada tipo de estabelecimento onde essa marca é encontrada. Em linhas gerais, a pesquisa visa determinar a estrutura de ponderação dos estabelecimentos comerciais na compra pelo consumidor de um produto de dada marca, e desta no consumo total do produto.

Os resultados obtidos nas duas primeiras amostras planejadas, que redundaram numa amostra líquida de 332 domicílios, foram incorporados na elaboração do índice mensal a partir de março do corrente ano, sendo portanto o índice paulistano já ponderado por marcas e tipos de estabelecimentos. O antigo painel de levantamento de preços foi substituído pelo que indica hoje onde as donas-de-casa, efetivamente, fazem suas compras e com as devidas frequências e importância de cada tipo de estabelecimento.

A tabela VIII apresenta a relação de tipos de estabelecimento que nas duas primeiras amostras apareceram como os mais frequentes.

TABELA VIII

RELAÇÃO DE NÚMERO DE ENDEREÇOS LEVANTADOS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

Tipo de Estabelecimento	1ª Amostra	2ª Amostra	Total
Escolas particulares	30	62	92
Consultórios médicos	34	73	107
Consultórios dentários	24	78	102

TABELA VIII

RELAÇÃO DE NÚMERO DE ENDEREÇOS LEVANTADOS POR TIPO DE ESTABELECIMENTO

(continuação)

Tipo de Estabelecimento	1ª Amostra	2ª Amostra	Total
Hospitals	44	64	108
Maternidade	29	19	48
Restaurante	27	57	84
Lanchonetes — casa de lanche	18	24	42
Postos de gasolina	22	82	104
Oficinas mecânicas	5	29	34
Barbearia	24	112	136
Cabeleireiro e manicure	12	55	67
Costureira	6	20	26
Sapataria	28	100	128
Tinturaria	21	68	89
Papelaria	35	86	121
Lojas de brinquedos	34	59	93
Lojas de utensílios de cozinha	43	59	102
Floricultura e similares	33	80	113
Lojas de vestuário-magazines	62	113	175
Lojas de cama, mesa e banho	32	45	77
Crediário	—	126	126
Cartão de crédito	—	26	26
Feira livre	76	221	297
Supermercado	70	182	252
Armazém/mercearia	35	93	128
Padaria	60	160	220
Acougue	39	142	181
Quitanda	9	20	29
Mercado distrital	13	28	41
Peixaria	2	20	22
Cooperativa	5	9	14
Farmácia/drogaria	39	188	227
Bar/mercearia	—	46	46
Bar	—	36	36
Lojas especializadas	—	11	11
Diversos	—	24	24
TOTAL	911	2.617	3.528

Finalmente, a tabela IX, seguinte, apresenta a participação percentual das compras de produtos de alimentação por tipos de estabelecimentos. Na tabela, as marcas e os tipos dos produtos foram agregados em duas categorias: industrializados e não industrializados.

TABELA IX
PARTICIPAÇÃO PORCENTUAL DAS COMPRAS POR TIPOS DE ESTABELECIMENTOS

Tipos de Produtos	Super-Mercados	Feira	Armazém	Açougue	Quitando	Bar/Padaria
Industrializados	29,89	8,70	32,12	0	0	29,29
Não Industrializados	19,66	38,55	12,80	28,59	0,40	0
Total	24,23	25,21	21,44	15,81	0,22	13,09

A estrutura atual de ponderação

A estrutura atual de ponderação foi obtida na Pesquisa Piloto abrangendo todas as categorias profissionais detectadas nas famílias de renda modal no município de São Paulo, isto é, famílias com renda entre 2 a 6 salários mínimos da época. Ela é detalhada na tabela X.

TABELA X

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR-
CUSTO DE VIDA PARA A CLASSE DE RENDA FAMILIAR MODAL (DE
Cr\$ 451,20 a 1.353,60) DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**

BASE DE PONDERAÇÃO: MAIO/JUNHO/71

AGREGADOS DO ÍNDICE	% DO SUBGRUPO NO GRUPO	% DO GRUPO NO TOTAL
1. ALIMENTAÇÃO		44,702
1.1. — Alimentação no domicílio	92,542	
1.2. — Alimentação fora do domicílio	7,458	
2. HABITAÇÃO		18,804
2.1. — Manutenção do domicílio	47,823	
2.2. — Aluguel	42,146	
2.3. — Artigos de limpeza	10,031	
3. DESPESAS PESSOAIS		13,631
3.1. — Fumo e bebidas	49,326	
3.2. — Serviços pessoais	11,582	
3.3. — Cultura e recreação	14,653	
3.4. — Artigos de higiene e beleza	8,489	
3.5. — Outras despesas	15,950	
4. TRANSPORTES		6,915
4.1. — Despesas com veículo próprio	34,102	
4.2. — Transportes urbanos	65,898	
5. VESTUÁRIO		7,289
6. SAÚDE		6,371
7. EDUCAÇÃO		2,288

A seguir são apresentadas as estruturas de ponderação de cada Subgrupo e, quando estes não admitiram desagregação, de cada Grupo:

TABELA XI

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (1.1) COM BASE NA PESQUISA DE 1971, PARA AS FAMÍLIAS DE RENDA MODAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Nº	Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1.	Carne de 1ª	10,122
2.	Arroz amarelão de 1ª	6,608
3.	Leite tipo C	6,316
4.	Bengala	5,760
5.	Ovos	4,819
6.	Frango morto	3,241
7.	Açúcar	3,045
8.	Café moído	2,785
9.	Arroz empacotado	2,435
10.	Carne de 2ª	2,362
11.	Tomate	2,150
12.	Laranja pera	2,093
13.	Óleo de amendoim	1,862
14.	Feijão mulatinho	1,786
15.	Feijão chumbinho	1,786
16.	Leite em pó	1,706
17.	Toucinho fresco	1,626
18.	Batata	1,578
19.	Mexerica cravo	1,386
20.	Carne moída	1,318
21.	Pãozinho francês	1,302
22.	Filão de pão	1,285
23.	Biscoito	1,180
24.	Cebola	1,127
25.	Leite tipo B	1,114
26.	Maçã estrangeira	1,090
27.	Costeleta ou entrecosto	1,073
28.	Linguiça pura	1,046
29.	Óleo de litro	1,008
30.	Margarina	0,952
31.	Banana nanica	0,867
32.	Manteiga fresca	0,861
33.	Caldo de galinha	0,860
34.	Alface	0,803
35.	Óleo de algodão	0,766
36.	Macarrão seco c/ovos	0,663
37.	Alho	0,646

TABELA XI

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (1.1) COM BASE NA PESQUISA DE 1971, PARA AS FAMÍLIAS DE RENDA MODAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

(continuação)

Nº	Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
38.	Farinha de trigo	0,633
39.	Óleo de soja	0,571
40.	Extrato de tomate	0,568
41.	Salsicha	0,549
42.	Queijo fresco	0,542
43.	Feijão empacotado	0,521
44.	Queijo prato	0,436
45.	Bacalhau	0,428
46.	Queijo parmeão	0,421
47.	Abacate	0,411
48.	Pescada média	0,400
49.	Vagem manteiga	0,395
50.	Repolho	0,386
51.	Azeitona verde	0,376
52.	Banana maçã	0,369
53.	Leite condensado	0,365
54.	Azeite de oliva	0,360
55.	Sal	0,357
56.	Escarola	0,333
57.	Banha	0,332
58.	Batatinha	0,332
59.	Chuchu	0,331
60.	Limão galego	0,324
61.	Mandioca	0,314
62.	Carne seca	0,295
63.	Cenoura	0,288
64.	Fígado de boi	0,282
65.	Cheiro verde	0,282
66.	Couve-flor	0,281
67.	Ervilha em lata	0,279
68.	Caqui	0,274
69.	Pimentão	0,267
70.	Linguiça mista	0,261
71.	Chocolate em pó tipo "toddy"	0,259
72.	Mortadela	0,258
73.	Mamão	0,257

TABELA XI

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO (1.1) COM BASE NA PESQUISA DE 1971, PARA AS FAMÍLIAS DE RENDA MODAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

(continuação)

Nº	Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
74.	Queijo "Muzzarela"	0,254
75.	Sardinha fresca	0,250
76.	Farinha de mandioca	0,249
77.	Chocolate em pó solto	0,242
78.	Maizena	0,234
79.	Arroz amarelão de 2ª	0,232
80.	Palmito em lata	0,225
81.	Vinagre	0,223
82.	Mandioquinha	0,216
83.	Óleo de milho	0,212
84.	Sardinha em lata	0,212
85.	Pera estrangeira	0,211
86.	Abobrinha	0,205
87.	Couve	0,205
88.	Língua	0,203
89.	Pão de forma c/casca	0,199
90.	Presunto cozido	0,190
91.	Salame tipo Rio Grande	0,188
92.	Lombo de porco c/osso	0,184
93.	Goiabada	0,174
94.	Limão taiti	0,166
95.	Pepino	0,163
96.	Berinjela	0,160
97.	Almeirão	0,150
98.	Fubá mimoso	0,148
99.	Pimenta do reino	0,141
	TOTAL	100,000

TABELA XII

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO (1.2)

Nº	Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1.	Almoço comercial e prato do dia	58,00
2.	Lanches rápidos	42,00
	TOTAL	100,00

TABELA XIII

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO MANUTENÇÃO
DO DOMICÍLIO (2.1)**

Nº Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Luz elétrica	38,29
2. Gás de bujão	18,85
3. Imposto predial	15,79
4. Água e esgoto	8,20
5. Empregada doméstica	7,35
6. Reparos no domicílio	6,64
7. Cama, mesa e banho	2,67
8. Telefone	2,21
TOTAL	100,00

TABELA XIV

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
ALUGUEL (2.2.)**

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Residência com 1 dormitório	10,00
2. Residência com 2 dormitórios	44,00
3. Residência com 3 dormitórios	46,00
TOTAL	100,00

TABELA XV

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
ARTIGOS DE LIMPEZA (2.3)*

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Sabão em barra	24,89
2. Sabão em pó	23,16
3. Cera para assoalho	12,07
4. Esponja de aço	10,08
5. Água sanitária	7,42
6. Desinfetante-desodorante	4,64
7. Detergente	4,25
8. Álcool p/queimar	3,40
9. Vassoura	3,34
10. Sabão de coco	2,82
11. Saponáceo	2,31
12. Lustra-móveis	1,62
TOTAL	100,00

TABELA XVI

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
FUMO E BEBIDAS (3.1)*

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Cigarro	66,04
2. Refrigerantes artificiais	15,54
3. Cerveja	7,95
4. Outras bebidas alcoólicas	4,32
5. Fósforo	2,43
6. Sucos (naturais e artificiais)	2,24
7. Água mineral	1,48
TOTAL	100,00

TABELA XVII

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
SERVIÇOS PESSOAIS (3.2)*

<i>N.º Componentes do Subgrupo</i>	<i>% no Subgrupo</i>
1. Barbeiro	33,71
2. Costureira	16,65
3. Sapateiro	14,35
4. Cabeleireira	12,92
5. Alfaiate	11,56
6. Manicure	6,24
7. Tintureiro	4,57
TOTAL	100,00

TABELA XVIII

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
CULTURA E RECREAÇÃO (3.3)*

<i>N.º Componentes do Subgrupo</i>	<i>% no Subgrupo</i>
1. Jornal	29,26
2. Revista	27,79
3. Passagem fora do Grande São Paulo ...	15,40
4. Cinema	12,42
5. Discos	5,43
6. Clubes	3,73
7. Brinquedos	3,70
8. Estádio de futebol	2,27
TOTAL	100,00

TABELA XIX

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
ARTIGOS DE HIGIENE E BELEZA (3.4)**

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Sabonete	22,56
2. Papel higiênico	15,52
3. Pasta dental	14,56
4. Lâmina de barbear	12,65
5. Desodorante	8,85
6. Loção e similares	5,79
7. Talco	5,76
8. Creme de beleza	5,25
9. Shampoo	4,12
10. Creme de barbear	2,21
11. Algodão	1,49
12. Base para maquiagem	1,24
TOTAL	100,00

TABELA XX

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
OUTRAS DESPESAS (3.5)**

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Loteria esportiva	74,40
2. Loteria federal	18,21
3. Seguro de vida	7,39
TOTAL	100,00

TABELA XXI

**ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
DESPESAS COM VEÍCULO PRÓPRIO (4.1)**

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Gasolina	36,72
2. Reparos mecânicos	24,48
3. Lacreção	24,31
4. Óleo para autos	6,06
5. Lavagem para autos	4,41
6. Estacionamento	2,68
7. Seguro p/autos-obrigatório	1,34
TOTAL	100,00

TABELA XXII

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO SUBGRUPO
TRANSPORTES URBANOS (4.2)*

N.º Componentes do Subgrupo	% no Subgrupo
1. Ônibus — passagem	86,55
2. Táxi (corrida de)	10,25
3. Trem subúrbio-passagem	3,20
TOTAL	100,00

TABELA XXIII

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO GRUPO
VESTUÁRIO (5)*

N.º Componentes do Grupo	% no Grupo
1. Sapatos	19,70
2. Ternos e vestidos	17,23
3. Tecidos	14,15
4. Camisas e blusas	12,43
5. Calças compridas	10,85
6. Blusões, suéteres	8,42
7. Artigos para bebê	6,09
8. Cuecas e combinações	2,96
9. Paletó e saia	2,74
10. Meias	2,45
11. Pijamas e camisolas	1,52
12. Artigos de armarinho	1,46
TOTAL	100,00

TABELA XXIV

*ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO GRUPO
SAÚDE (6)*

A) — Sistema de Ponderação

N.º Componentes do Grupo	% no Grupo
1. Remédios e produtos farmacêuticos	50,28
2. Dentista	22,27
3. Médico	15,34
4. Maternidade	8,22
5. Hospital	3,89
TOTAL	100,00

TABELA XXV

ESTRUTURA DE PONDERAÇÃO DO GRUPO
EDUCAÇÃO (7)

N.º Componentes do Grupo	% no Grupo
1. Anuidade/mensalidade	55,01
2. Material escolar	23,13
3. Livros didáticos	11,73
4. Matrícula	5,52
5. Pasta colegial	4,61
TOTAL	100,00

O sistema de coleta de preços

O IPE atualmente tem o seu sistema de coleta de preços ali-cerçado em 31.864 cotações mensais, o que dá uma média de mais de 1.000 cotações por dia.

Essas tomadas de preço cobrem as 193 componentes do ín-dice com uma média de 165,1 cotações/componente. Se considerar-mos as especificações dos tipos e marcas dos produtos e ou servi-ços (componentes) que compõem o índice, num total de 352 itens, a média de tomada de preços por item seria de 90,5.

Do sistema de coleta de preços, o grupo Alimentação responde com mais de 50% dos levantamentos. Para ele, são levantados mensalmente 18.150 cotações, o que dá uma média de 179,7 co-tações/componente e de 137,5 cotações/item, ao se levar em con-ta as marcas e tipos dos produtos alimentares. Seguem-lhe em im-portância os grupos Despesas Pessoais, com 6.712 cotações, Habi-tação, com 3.667 cotações, Vestuário, com 1.500 cotações e Saú-de, Educação e Transportes, respectivamente, com 918, 570 e 347 cotações.

A situação do sistema de coleta de preços do IPE para todos os grupos e subgrupos, em relação ao número de tomadas, de com-ponentes e itens, e respectivas médias, é apresentada na tabela se-guinte:

TABELA XXVI
RESUMO DO ESQUEMA DE LEVANTAMENTO DE PREÇOS (COTAÇÕES)
UTILIZADO PARA A ELABORAÇÃO MENSAL DO ÍNDICE DE PREÇOS
AO CONSUMIDOR — CUSTO DE VIDA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

	A	B	C	C/A	C/B
	N.º de com- ponentes	N.º de produtos e/ou serviç. c/ especif. de tipos e marcas	N.º de cotações		
1. ALIMENTAÇÃO	101	132	18.150	179,7	137,5
1.1 Alimentação no domicílio	99	124	17.820		
1.2 Aliment. fora do domicílio	2	8	330		
2. HABITAÇÃO	23	46	3.667	159,4	79,7
2.1 Manutenção do domicílio	8	26	607		
2.2 Aluguel	3	3	360		
2.3 Artigos de limpeza	12	17	2.700		
3. DESPESAS PESSOAIS	37	83	6.712	181,4	80,9
3.1 Fumo e bebidas	7	20	2.640		
3.2 Serviços pessoais	7	10	300		
3.3 Cultura e recreação	8	27	169		
3.4 Artigos de higiene e beleza	12	23	3.600		
3.5 Outras despesas	3	3	3		
4. TRANSPORTES	10	17	347	34,7	20,4
4.1 Desp. c/ veículo próprio	7	13	332		
4.2 Transportes urbanos	3	4	15		
5. VESTUÁRIO	12	25	1.500	125,0	60,0
6. SAÚDE	5	30	918	183,6	30,6
7. EDUCAÇÃO	5	19	570	114,0	30,0
TOTAL	193	352	31.864	165,1	90,5

As tomadas de preços são feitas, na maioria dos itens, diariamente, e em praticamente todos os tipos de estabelecimentos comerciais e de serviços colocados à disposição da dona-de-casa. Na fase atual, são coletados preços em 47 tipos diferentes de estabelecimentos, perfazendo um total de 1.251 estabelecimentos espalhados por todo o município de São Paulo. Se se levar em conta as 31.864 cotações, ter-se-á uma média de 25,5 cotações/estabelecimento/mês, ou cerca de uma cotação/estabelecimento/dia.

A relação dos tipos de estabelecimentos (ou instituições), com respectivos números, visitados mensalmente pelos entrevistadores, vem apresentada na tabela seguinte:

TABELA XXVII

Local de Levantamento	N.º de Estabelecimentos ou Instituições
1. Açougue	65
2. Agência de empregadas	20
3. Alfaiataria	30
4. Armazém	65
5. Banca de jornal	1
6. Barbearia	35
7. Bares e padaria	75
8. Cabeleireiro e manicure	29
9. Casa lotérica	2
10. Cinemas	18
11. CMTC-Cia. Municipal de Transp. Coletivos	1
12. COMGÁS-Cia. de Gás de São Paulo ..	1
13. CTB-Cia. Telefônica Brasileira	1
14. Companhia de seguros	1
15. Consultório dentário	33
16. Consultório médico	18
17. Costureira	25
18. DETRAN — São Paulo	1
19. E'etricista	30
20. Encanador	32
21. Escolas	35
22. Estação ferroviária	3
23. Estação rodoviária	1
24. Farmácia	60
25. Feira livre	60
26. Federação Paulista de Futebol	1
27. Hospital	30
28. Imobiliárias	32
29. Lanchonetes — Casas de lanches	29

30. Light-Serviços de Eletricidade S/A	1
31. Livrarias	30
32. Lojas de brinquedos	30
33. Lojas de artigos de cama, mesa e banho	30
34. Lojas de discos	30
35. Lojas de artigos de vestuário-magazines ..	60
36. Maternidade	30
37. Oficinas mecânicas	30
38. Papelaria	30
39. Posto de gasolina	30
40. Prefeitura do município de São Paulo ..	1
41. Quitandas	55
42. Restaurante	30
43. Revista Construção em São Paulo	1
44. Sapateiro	30
45. Sindicato dos motoristas	1
46. Supermercado	68
47. Tinturaria	30
TOTAL	1.251

Finalmente, em anexo, a tabela XXVIII apresenta uma sinopse retrospectiva do Índice de Custo de Vida do Município de São Paulo, durante os sete primeiros meses deste ano. São apresentados além dos já divulgados Índices dos Grupos, os Índices para os Subgrupos, que se constituem em dados inéditos. Por seu lado, a tabela XXIX registra os valores mensais e médias anuais do Índice de Custo de Vida em São Paulo, no período de janeiro de 1939 a dezembro de 1971

TABELA
SINOPSE RETROSPECTIVA DO ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA NO
DE 1972 — ÍNDICES DO

GRUPOS	SUBGRUPOS	JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO	
		Índice do Subgrupo	Índice do Grupo	Índice do Subgrupo	Índice do Grupo	Índice do Subgrupo	Índice do Grupo
Alimentação	No domicílio	102,90		103,56		104,84	
Habitação	Fora do dom.	100,69	102,74	101,01	103,37	102,67	104,68
Despesas	Manuten. do dom.	101,77		104,22		105,01	
Pessoais	Aluguel	105,22		106,21		107,03	
Transportes	Art. de limpeza	100,96	103,14	102,23	104,87	102,48	105,62
	Fumo e bebidas	105,31		115,49		116,96	
	Serviços pessoais	105,75		105,75		106,17	
	Art. hig. e bel.	102,39		105,46		101,53	
	Cult. e recreaç.	101,40		103,29		103,64	
	Outras despesas	100,00	103,75	100,00	109,32	100,00	109,49
	Veículo próprio	104,52		104,52		105,23	
	Transp. urbano	100,00	101,54	100,00	101,54	100,00	101,78
	Vestuário			100,00		100,00	100,65
	Saúde			102,70		103,50	105,92
Educação			102,26		109,27	111,60	
Índice de Preços — Custo de Vida			102,66		104,22	105,25	

XXVIII

**MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DURANTE OS 7 PRIMEIROS MESES
GRUPOS E SUBGRUPOS**

Base de Ponderação: maio/junho/71

Base de Cálculo: preços médios do mês anterior

Base de Comparação: mês de dezembro/71 = 100

ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO	
Índice do Subgrupo	Índice do Grupo	Índice do Subgrupo	Índice do Grupo	Índice do Subgrupo	Índice do Grupo	Índice do Subgrupo	Índice do Grupo
106,17		105,61		108,30		110,86	
106,94	106,23	107,65	105,76	102,64	107,89	103,46	110,31
106,70		110,09		111,12		111,11	
108,16		112,23		115,54		114,59	
102,53	106,91	105,63	110,55	105,52	112,41	106,83	112,15
116,71		116,51		117,29		117,58	
112,23		114,13		115,58		117,41	
101,58		102,27		102,48		106,04	
104,49		104,62		106,14		108,31	
100,00	110,24	100,00	110,44	100,00	111,22	100,00	112,23
107,03		108,42		109,26		108,32	
100,00	102,37	100,00	102,82	100,00	103,09	100,00	102,79
	99,82		102,15		103,31		104,10
	110,50		114,28		115,40		119,34
	115,54		114,22		113,50		114,81
	106,64		107,56		109,13		110,62

TABELA

Anexo II — Sinopse Retrospectiva do Índice de Custo de Vida do

—Janeiro de 1939 a dezembro de 1971
De Janeiro de 1939 a dezembro de 1951:

De Janeiro de 1951 a dezembro de 1971:

Anos	Meses					
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
1939	98	97	99	101	101	101
1940	105	104	106	106	106	107
1941	112	117	113	114	119	122
1942	120	121	121	127	129	134
1943	143	145	145	149	150	149
1944	185	186	189	196	203	207
1945	242	248	251	254	256	257
1946	256	262	284	287	292	298
1947	368	380	393	389	391	387
1948	412	413	416	422	422	430
1949	401	411	410	414	418	414
1950	424	426	429	432	437	432
1951	444	453	456	461	469	481
1951	100	100	100	100	100	100
1952	116	114	116	122	123	123
1953	135	140	150	152	149	151
1954	161	163	166	173	174	177
1955	199	199	202	207	209	210
1956	231	242	243	244	250	253
1957	291	293	301	306	307	304
1958	326	329	335	343	345	347
1959	418	434	452	460	464	471
1960	589	602	615	623	630	644
1961	774	786	824	850	863	880
1962	1127	1163	1201	1236	1284	1339
1963	1847	1934	2003	2077	2164	2292
1964	3334	3542	3808	3906	3998	4341
1965	6147	6399	6702	6893	7113	7192
1966	8947	9318	9651	10105	10390	10740
1967	12356	12544	12937	13426	13566	13703
1968	15372	15854	15988	16395	16880	17064
1969	19214	19479	19700	20023	20753	21047
1970	23395	23699	24016	24342	24581	24951
1971	27696	28207	29024	29410	29921	30523

XXIX**Município de São Paulo**

Base de Ponderação — Pesquisa de 1937
 Base de Cálculo — Preços médios de 1939
 Base de Comparação — média de 1939 = 100
 Base de Ponderação — Pesquisa de 1951
 Base de Cálculo — Preços médios de 1951
 Base de Comparação — média de 1951 = 100

	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média Anual
	100	101	100	101	101	100	100
	106	107	107	109	111	109	107
	120	121	122	121	123	121	119
	137	139	142	140	141	141	133
	154	154	157	164	164	168	154
	219	222	224	225	233	230	210
	264	270	271	266	265	265	259
	308	317	309	312	316	315	296
	385	385	385	390	392	388	386
	430	426	432	409	404	401	418
	410	410	408	407	414	418	411
	434	438	449	450	441	434	436
	490	480	481	482	483	482	472
	100	100	100	100	100	100	100
	125	125	128	128	128	130	123
	152	152	152	154	153	155	150
	180	182	184	186	189	190	177
	213	214	218	223	223	225	212
	256	265	271	280	282	284	258
	307	310	317	319	321	323	308
	355	356	363	373	396	396	355
	478	507	514	535	553	565	488
	654	666	682	701	735	747	657
	910	920	965	1001	1049	1072	908
	1380	1454	1514	1558	1638	1734	1386
	2443	2546	2646	2811	2956	3130	2404
	4660	4807	4968	5219	5546	5809	4495
	7435	7518	7758	7876	7997	8202	7269
	10935	11108	11363	11569	11786	11998	10659
	14019	14160	14394	14657	14920	15038	13810
	17327	17581	17790	18204	18550	18826	17153
	21367	21747	22128	22421	22705	23077	21138
	25149	25525	26143	26444	26698	27104	25171
	30929	31364	31607	31983	32397	32690	30479